

# Práticas empreendedoras nos assentamentos Noval Pontal e Porto Maria<sup>1</sup>

Fabri, Douglas Aparecido de Mello<sup>2</sup>; LAUBE, Michele<sup>3</sup>; THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Trabalho de graduação.

<sup>2</sup>Graduando em Turismo em UNESP – Rosana/SP douglasmello2010@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Turismo em UNESP – Rosana/SP michele\_laube@hotmail.com

<sup>4</sup>THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez.

Orientadora e professora assistente doutora do Curso de Turismo da UNESP – Campus Rosana/ SP e do Programa de Pós – Graduação em Geografia da FCT/UNESP, Pós - Doutora em Turismo pela Universidade de Santiago de Compostela - ES e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER: E-mail: rocortez@rosana.unesp.br

## Resumo

Este trabalho pretende abranger sobre o turismo rural do município de Rosana, especificamente em dois assentamentos rurais, Porto Maria e Nova Pontal, onde serão identificados práticas empreendedoras em meio rural. Que graças à iniciativa de duas docentes da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, que tem realizado projetos com finalidade de desenvolver o turismo rural, possibilitando uma opção de lazer a mais para a comunidade, além de contribuir com uma renda alternativa aos assentados. Dessa forma o presente trabalho visa identificar quais práticas empreendedoras que tem contribuído para o turismo rural nessas localidades.

**PALAVRA CHAVE:** Turismo Rural, Empreendedorismo, Assentamentos.

## Introdução

Segundo a EMBRATUR juntamente com a ABRATURR - Associação Brasileira de Turismo Rural definem turismo rural como um conjunto de atividades turísticas implementadas em ambiente rural, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (EMBRATUR/ABRATURR, Marcos Conceitual, 1999).

Algumas localidades se organizaram e rapidamente desenvolveram-se. Atualmente, pode-se dizer que, embora em estilos variáveis, turismo rural está presente em todos os estados do Brasil, apresentando-se distribuído de modo irregular, difuso e pontual, concentrando-se nas realidades locais e regionais, decorrentes sobre tudo, da herança cultural. (SANTOS; SOUZA; 2010).

Para que o turismo rural gere frutos e possibilite a consolidação em qualquer propriedade rural é importante que o proprietário ou produtor esteja motivado a desenvolver o turismo rural buscando primeiramente capacitações com profissionais da área de turismo, especializações e parcerias. De forma que se desenvolvam ações empreendedoras que valorize o turismo local, fazendo com que este colha os benefícios que esta atividade poderá trazer para a sua propriedade e ao seu visitante.

No Brasil, a atividade no meio rural vem se ampliando segundo MOLETTA, 2004, pois se trata do convívio do homem urbano junto ao campo, do resgate das origens de seus antepassados e a simplicidade do meio rural. Com isso o turismo rural pode surgir com diferentes características muitas vezes voltadas para saborear a gastronomia do campo, caminhar pela natureza ou tomar um banho de rio.

E através destas práticas, aliado ao planejamento, que se pode desenvolver o empreendedorismo, pois muitas atividades que são comuns para o homem do campo não são para o homem da cidade, assim através da estrutura e a realidade do local pode-se pensar em investir e/ou construir atrativos para os visitantes.

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre práticas empreendedoras através do turismo rural, que poderiam ser implementadas nos assentamentos da região do Pontal do Paranapanema, com o intuito de fortalecer a renda da comunidade e conter o êxodo rural.

Segundo MOLETTA, 2004. Atualmente o segmento da atividade de turismo rural vem crescendo gradativamente no estado de São Paulo e no Brasil, com isso, este estudo é de

grande relevância, pois estimularia esta atividade em nossa região, assim contribuindo de maneira direta com a geração de emprego e renda a comunidade local, assim contendo o êxodo rural.

### **Metodologia**

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico através de consulta ao acervo de livros da biblioteca da UNESP câmpus de Rosana/SP, buscas de artigos e trabalhos *on-line* relacionados ao tema de turismo rural e também entrevista com as coordenadoras de projetos científicos e de extensão de turismo rural no município de Rosana.

### **Discussão**

Para identificar as práticas empreendedoras foi feito um levantamento de campo, através de entrevistas realizadas com as coordenadoras dos projetos científicos nos assentamentos Porto Maria e Nova Pontal, onde foi possível observar diferentes práticas empreendedoras no desenvolvimento do turismo nesse meio.

O assentamento Porto Maria segundo a Prf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosangela Cortez, “possui 7 (sete) anos de existência e surgiu devido a uma reforma agrária que se instalou no município. Este assentamento já possui um empreendimento instalado e funcionando periodicamente, que graças a uma estrutura já existente da antiga casa sede da fazenda, pode ser utilizada para o restaurante rural. Onde um grupo de mulheres do assentamento produzem e preparam os alimentos que são servidos aos visitantes.

Em seu relato também podemos observar que a forma de divulgação do restaurante é através de eventos onde o foco são os moradores dos municípios, que são atraídos por estes eventos para a comunidade. Desta forma, os visitantes podem divulgar e indicar aos amigos, e posteriormente ao público da região. Com isso e através de constantes capacitações que o PET (Programa de Educação Tutorial) realiza as mulheres do assentamento, assim adquirem mais experiência com atendimento ao público e a forma de preparo dos alimentos.

Dentre os eventos realizados neste restaurante rural houve um com maior importância, pois foi sede do VIII Congresso Brasileiro de Turismo Rural e o I Colóquio Internacional de Pesquisa e Práticas em Turismo no Espaço Rural. Que graças a parceria com o grupo PET e parcerias com o SEBRAE, que ofereceram capacitações a esse grupo de mulheres, além do auxílio da prefeitura municipal foi possível realizar a inauguração deste espaço junto a este evento.

Já no assentamento Nova pontal segundo a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Ribeiro este assentamento apresenta outra vertente, onde o foco é levar alunos da universidade para o meio rural, principalmente para conhecer a questão geográfica, clima, aspecto social, que é classificado como turismo técnico científica. Existe também outro projeto de turismo pedagógico onde as crianças de escolas próximas visitam o local para conhecer as atividades desenvolvidas no meio rural.

Através das formas de capacitações e o interesse das mulheres em desenvolver a atividade rural, podemos observar que ambos os assentamentos têm grande potencial para desenvolver o turismo em suas propriedades. Porém uma das dificuldades encontradas é devido à questão do desconhecimento relativo à temporalidade, da questão de quando as atividades planejadas vão realmente possibilitar uma renda, advinda do turismo ao homem do campo. Isso ocorre porque independente de ser homem do campo ou da cidade, o ser humano é muito imediatista. Assim eles acreditam que o turismo é visto como uma atividade que deve gerar lucro rápido. O que não é não é verdade.

A falta de apoio financeiro também é uma das dificuldades do turismo rural nesses assentamentos. E o fato de nem todos serem unânimes no propósito e na ideia do potencial

rural, pode delongar o desenvolvimento local. Linhas e editais de fomento à pesquisa e adequação/reforma e umas das formas de estimular o turismo rural segundo a Prof. Dra. Rosângela.

### Considerações finais

Constatou-se, para que ambos os assentamentos tenham mais uma alternativa de desenvolver novas atividades, é preciso de acordo com a realidade de cada um, implantar atividades ligadas à natureza e ao meio rural aliadas ao planejamento com parcerias e apoio público, assim os turistas terão experiências gastronômicas e de território, bem como a realidade na prática das atividades desenvolvidas no meio rural como: ordenha de vaca, cavalgada, colher frutas de um pomar, trilas em meio a mata ou a beira do rio, plantar árvores, flores ou até mesmo hortaliças que outros poderão vir a colher e comprar para levar para casa. Pois todas estas atividades têm grande valor devido à realidade do homem do campo ser bem mais tranquila do que a vida estressante do homem da cidade, e este diferencial os torna de potencial a produtos turísticos.

Mais que isso, para que o turismo rural seja valorizado e o turismo possa ser na vida do homem do campo uma alternativa de renda e da quebra de paradigmas para o homem da cidade, é imprescindível que o governo se atente para a educação e programas de assistência para que o homem do campo tenha condições de estar no campo e de se desenvolver no turismo. Vale lembrar que os produtores e proprietários precisam ver no turismo rural uma alternativa e não sua principal fonte de renda.

Portanto para que o turismo possa se desenvolver bem em áreas rurais são necessárias ideias empreendedoras voltadas também a políticas de desenvolvimento que integre o turismo sustentável em zonas rurais. É necessário que haja a participação do turismólogo para o bom planejamento turístico do local e de constantes capacitações para que todo planejamento leve sempre a questão do mínimo impacto já que o turismo rural está diretamente relacionado com atividades em áreas naturais. Contudo podemos concluir que o caminho para o desenvolvimento do turismo rural em um local é realizar atividades que vise o mínimo impacto, identificar aspectos eventos, lugares, atrações que valorize e traga uma identidade para o local e que ofereça conforto e facilidade aos seus visitantes, porém ser perder a rusticidade.

### Referências

- <sup>1</sup>BRASIL. **Segmentação do turismo**: Marcos conceituais. Ministério do Turismo. 2001. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em: 05 de dez de 2014.
- <sup>2</sup>MOLETTA, Vânia Beatriz Florentino. **Turismo Rural**. 4. ed. Porto Alegre: Sebrae, 2004.
- OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza; MOURA, José Carlos de. **O turismo como vetor do desenvolvimento rural sustentável**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 4., 2003, Piracicaba. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: Fealq, 2003. p. 13 - 557.
- <sup>3</sup>SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática no espaço rural**. Barueri/SP: Manole, 2010.
- <sup>4</sup>SALLES, Mary Mercia. **Turismo Rural**: Inventário Turístico no meio rural. Campinas/SP: Editora Alínea, 2003.